

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

PERFIL MICROBIOLÓGICO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES BACTERIANAS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI NO HOSPITAL DE BASE

Milena Krieck Farche

Gabrielle Cardoso De Rezende, Fernanda Mariani Rodrigues, Mara Corrêa Lelles Nogueira, Luciana Souza Jorge, Milena Polloto

Graduandas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Professora de Microbiologia do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Chefe do Serviço de Comissão de Controle de Infecções Hospitalares do Hospital de Base de São José do Rio Preto; Microbiologista do Laboratório de Microbiologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto.

Objetivos: Traçar um perfil microbiológico e clínico-epidemiológico das infecções bacterianas após transplante renal considerando a recente aquisição da tecnologia Vitek 2 pelo laboratório de microbiologia. **Métodos:** Foram avaliados 100 pacientes submetidos a transplante renal no período de outubro/2011 a dezembro/2012, através dos dados do Sistema Vitek 2 e dos prontuários médicos. Não foram aplicados testes estatísticos. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 79% apresentaram infecção pós-transplante. Foram identificadas 219 infecções bacterianas, causadas por agentes Gram-negativos (52%), Gram-positivos (39%) e outros microorganismos (9%). Foram levantados dados de tipo de amostra, sendo as principais: urina (37%), sangue (9%), ponta de cateter (6%), líquidos (25%) e secreções (17%). O perfil de resistência e sensibilidade antimicrobiana assemelha-se ao já descrito na literatura. No primeiro mês após transplante, prevalecem infecções de ferida operatória e infecções do trato urinário. De 1 a 6 meses, destacam-se bacilos Gram negativos entéricos infectando o trato urinário. Após 6 meses, a quantidade de infecções reduziu-se, sendo maior em pacientes com perda do enxerto ou que apresentavam mais comorbidades prévias. **Conclusão:** O perfil de infecção bacteriana após transplante renal vai de encontro ao descrito na literatura. A tecnologia Vitek 2 traz mais confiabilidade diagnóstica em um menor tempo de análise, o que permite tratamentos mais assertivos e auxilia, portanto, na prevenção à resistência antimicrobiana e de comorbidades pós-cirúrgicas nos pacientes. **Descritores:** Resistência antimicrobiana; Infecções bacterianas; Transplante renal.

Fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq